ANAIS XVI CICURV, 2022,P.X-Y
ISSN: 2179-0574

XVII CICURV
Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde

Sintomas de depressão e ansiedade em acadêmicos de medicina durante a pandemia de covid-19

Isadora Pereira Brito[1], Getúlio Antônio de Freitas Filho[2]

1Acadêmica de medicina e participante do Programa de Iniciação Científica (PIVIC/UNIRV) - Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida (Extensão Goiânia), Goiânia (GO), Brasil. E-mail: isabrito1046@gmail.com
[2] Professor orientador – Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida (Extensão Goiânia), Goiânia (GO), Brasil. E-mail: getulio.antonio@unirv.edu.br

Reitor:
Prof. Me. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:
Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:
Prof. Dr. Fábio Henrique Baia

Editor de Seção:
Profa. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada
Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva

Correspondência:
Profa. Dra. Lidiane Bernardes Faria Vilela

Fomento:
Programa PIBIC/PIVIC UniRV/ CNPq 2021-2022

Resumo: A COVID-19 é uma doença infecciosa causada por um novo vírus chamado de coronavírus (SARS-Cov-2) identificado inicialmente na cidade de Wuhan na China. Caracteriza-se como um vírus de uma descendência de doenças que causam infecções respiratórias como, Pneumonia, Síndrome Gripal e Insuficiência respiratória. Configura-se um estudo epidemiológico transversal descritivo de forma quantitativa. Ademais, faz-se necessário quanto a aplicação dos questionários de forma online através do Google Forms, este modelo foi escolhido para avaliar a prevalência de sintomas ansiedade e depressão em estudantes de medicina. Com o total de 110 participantes, senda destas 71 respostas válidas, com exclusão de 39 participantes que já tinham um dos transtornos mentais diagnosticados. A pesquisa mostra-se eficiente na correlação entre metodologia e resultados, o qual percebe-se que a maioria dos estudantes de medicina possui a faixa etária entre 21-25 anos. No cenário atual, a alta prevalência de transtornos mentais presente no contexto universitário, principalmente no ramo da medicina é algo que deve ser debatido pela saúde pública e levado em consideração pelas escolas médicas. Os participantes do estudo foram elucidados por 100% alunos de medicina da Universidade de Rio Verde assim como foi respaldado no objetivo deste artigo. Além disso, sabe-se que 69% da população que respondeu os formulários foi mulheres, o que demonstra o grande N amostral no gênero feminino e também com a faixa etária predominante foi entre 21-25 anos com prevalência dos sintomas de ansiedade e depressão em acadêmicos do primeiro e segundo ano, respectivamente.

Palavras-chave: COVID-19; Saúde mental; Depressão; Estudantes de medicina.

Symptoms of depression and anxiety in medical students during the covid-19 pandemic

Abstract: COVID-19 is an infectious disease caused by a new virus called coronavirus (SARS-Cov-2) first identified in Wuhan City in China. It is characterized as a virus from a descent of diseases that cause respiratory infections such as pneumonia, influenza syndrome, and respiratory failure. It is

UniRV
Universidade de Rio Verde

a cross-sectional descriptive epidemiological study of quantitative form. Furthermore, it is necessary to apply the questionnaires online through Google Forms. This model was chosen to evaluate the prevalence of anxiety and depression symptoms in medical students. With a total of 110 participants, 71 were valid answers, excluding 39 participants who already had one of the diagnosed mental disorders. The research shows efficient correlation between methodology and results, which shows that most medical students are between 21-25 years old. In the current scenario, the high prevalence of mental disorders present in the university context, especially in the medical field, is something that should be debated by public health and taken into consideration by medical schools. The study participants were elucidated to be 100% medical students at the University of Rio Verde, as supported in the objective of this article. Moreover, it is known that 69% of the population who answered the forms were women, which demonstrates the large sample N in the female gender and also with the predominant age range was between 21-25 years with prevalence of anxiety and depression symptoms in first and second year students, respectively.

Key words: COVID-19; Mental health; Depression; Medical students.

Introdução

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada por um novo vírus chamado de coronavírus (SARS-Cov-2) identificado inicialmente na cidade de Wuhan na China. Caracteriza-se como um vírus de uma descendência de doenças que causam infecções respiratórias como Pneumonia, Síndrome Gripal e Insuficiência respiratória (COSTA et al., 2020). A pandemia devido a COVID-19 vem trazendo verdadeiros impactos na área da saúde mental dos indivíduos. Com a pandemia do coronavírus, diversas medidas de segurança e o distanciamento social se tornaram ações necessárias para o controle da pandemia. Estas ações causaram mudanças nas relações sociais, seja nas relações de trabalho ou na vida pessoal (COSTA et al., 2020). O impacto emocional e os sintomas psicológicos associados ao confinamento em decorrência da pandemia COVID-19 são demonstrados em estudos recentes sobre o tema (COSTA et al., 2020).

Diversos estudos, anteriores ao período pandêmico, já haviam revelado altas prevalências de distúrbios psicológicos em estudantes de medicina, quando comparados a estudantes de outros cursos de graduação. As altas taxas de sintomas depressivos, ansiedade e estresse tem como possíveis causas o caminho da formação médica (COSTA et al., 2020). A elevada carga horária de estudo, redução de atividades de lazer, intensas cobranças e redução de horas de sono são fatores relacionados a distúrbios psicológicos em acadêmicos de medicina. Estudantes universitários foram muito afetados pelas medidas de prevenção e controle da pandemia. Tais medidas levaram a mudanças na rotina dos estudantes, destacando-se mudanças na forma de ensino, com substituição de grande parte do ensino presencial pelo ensino remoto, alterando as relações interpessoais entre colegas e professores (SILVA et al., 2020).

Incertezas em relação à formação profissional e concretização de planos pessoais são sentimentos apontados por estudantes do curso de medicina. A identificação do impacto da pandemia de COVID-19 na qualidade de vida dos estudantes de medicina é importante para o planejamento pedagógico e para o desenvolvimento de ações preventivas e tratamento dos transtornos psicológicos. Além disso, em decorrência de uma maior vulnerabilidade psíquica e emocional, é relevante dar enfoque na saúde mental de estudantes de medicina (SILVA et al., 2020). Nesse sentido, o objetivo do estudo foi analisar a prevalência de sintomas depressivos e de ansiedade em acadêmicos de medicina durante a pandemia de COVID-19.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal descritivo quantitativo.

A amostra foi composta por estudantes de medicina da Universidade de Rio Verde - Campus de Aparecida de Goiânia, devidamente matriculados e distribuídos em todos os períodos do curso. Os estudantes foram convidados a participar deste estudo e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) disponibilizado através da plataforma digital Google forms juntamente com os questionários. Os documentos foram enviados aos alunos através de seus e-mails acadêmicos, de forma individual. Foram caracterizados como critérios de inclusão: (1) idade dos participantes igual ou maior que 18 anos; (2) concordância com o TCLE; (3) não possuir diagnóstico anterior de transtorno mental e, (4) preenchimento completo dos questionários.

Foram aplicados 3 (três) questionários, (1) questionário de caracterização sociodemográfica, (2) o

questionário Patient Health Questionnaire (PHQ-9) para detecção de sistemas depressivos e, (3) Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HAD).
Para a análise estatística do trabalho foram realizadas frequências relativas e cálculos de média simples utilizando o programa Microsoft Excel.
O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde com o parecer número 4.737.229 de 26 de maio de 2021.

Resultados e Discussão

Um total de 110 participantes responderam os questionários. Destes, 71 foram incluídos no estudo e 39 foram excluídos por apresentarem diagnóstico prévio de transtorno mental. A pesquisa mostra-se eficiente na correlação entre metodologia e resultados, o qual percebe-se que a maioria dos estudantes de medicina possui a faixa etária entre 21-25 anos.
Em primeira análise foi realizado a frequência relativa entre os acadêmicos de medicina que possuem diagnóstico confirmado de algum transtorno mental e em segunda análise foi realizado do total de acadêmicos que não possuem tal mazela para que essa porcentagem de frequência relativa e estática da pesquisa não tenha viés de seleção na abordagem matemática. Diante disso, após a exclusão dos formulários em que consta que há um transtorno mental diagnosticado pelo estudante restou-se 71 formulários respondidos “não” para o seguinte item, “há algum transtorno mental confirmado? ”.
Desse modo, foi feito um *slipt* de análise de dados, no qual foram analisados por faixa etária a predominância dos sexos. Foram divididas em 4 faixas: de 18 a 20 anos, de 21 a 25 anos, 26-30 e 30 e mais, foi observado que nas 4 classes que o índice dos sintomas é maior no sexo feminino.
Posteriormente, quanto as faixas etárias, nota-se uma pirâmide etária com alargamento de números no meio, respectivamente com 21-25 (56,3%), 18-20 (28,2%), 30 e mais (11,3%) e por último 26-30 (4,2%) do maior para o menor. No que tange a gênero, o feminino consta com 69% da pesquisa e o masculino com 31%, visto que a maior população estudantil de medicina se tem mais mulheres e no Brasil também.
Na sequência, obteve a pergunta “ Qual o seu período de faculdade”, como sabe-se que os acadêmicos foram do mesma faculdade com os seguintes campus “ Aparecida de Goiânia e Rio Verde”, a prevalência foi no quinto período com 18 (25,4%), em ordem respectiva do maior para o menor, primeiro período com 10 (14,1%) teve quarto e sétimo com 8 (11,3%), segundo período 7 (9,9%), sexto período 6 (8,5%), terceiro período 5 (7%), nono período 4 (5,6%), oitavo período 2 (2,8%), décimo, décimo primeiro e décimo segundo período com 1 resposta e porcentagem de 1,4% cada, com o N amostral em frequência relativa de 100% em 71 respostas do formulário.
Em seguida a escala utilizada como critério diagnóstico de ansiedade e depressão “ HAD” introduz com a seguinte pergunta “ Eu me sinto tenso ou contraído” e o mais respondido com 53,4% foi “ de vez em quando” seguido de 28,2% “ boa parte do tempo”, 14,1% “ a maior parte do tempo” e 4,2% “nunca”.
No item “Eu me sinto uma espécie de medo, como se alguma coisa ruim fosse acontecer” observa-se 38% com 27 respostas em “ não sinto nada disso”, 22 (31%) “um pouco, mas isso não me preocupa”, 16 (22,5%) “ sim, mas não tão forte” e por último, 6 (8,5%) “ sim, de um jeito muito forte”.
Em outro, “ dou risada me divirto quando vejo coisas engraçadas” que 51(71,8%) diz “ do mesmo jeito que antes”, 12(16,9%) “ atualmente um pouco menos”, 5(7%) “ atualmente bem menos”, e por fim, 3(4,2%) “não consigo mais”.
Quinta pergunta “estou com a cabeça cheia de preocupações” a reposta predomina em 29 (40,8%) “boa parte do tempo”, 20 (28,2%) “ de vez em quando” 14(19,7%) “a maior parte do tempo”, 8 (11,3%), “raramente”.
Sexto item “ eu me sinto alegre” pode-se perceber que houve um empate entre 29 (40,8%) nas respostas “a maior parte do tempo” e “ muitas vezes” logo em seguida de 14 (18,3%) “ poucas vezes” já o sétimo item “ Consigo ficar sentado á vontade e me sentir relaxado” com 29 (40,8%) “ muitas vezes”, seguido de 19(26,8%), 15(21,1%) “sim quase sempre”, 8(11,3%)” sempre”, no item “ estou lenta para pensar e fazer coisas” predomina 36 (50,7%) com “ poucas vezes”, seguido de 22 (31%) “ muitas vezes” e 9 (12,7%) “quase sempre” e 4(5,6%) “nunca”.
Nono item “ eu tenho uma sensação ruim de medo, com frio na barriga ou um aperto no estômago” percebe-se a predominância entre 40 (56,3%) de “vez em quando”, com 18(25,4%) “ nunca”, 9 (12,7%) “ muitas vezes”, 4 (5,6%) “quase sempre”.
Décimo item “ Eu perdi o interesse em cuidar da minha aparência “foi 41(57,7%) “ me cuido do mesmo jeito de antes”, 24 (33,8%) “ talvez não tanto quanto antes”5 (7%) “ não estou cuidando como deveria “ e 1 (1,4%) “completamente”.

Décimo primeiro “Eu me sinto inquieta como se não pudesse ficar parada em lugar nenhum” com 32(45,1%) “um pouco”, 28 (39,4%) “ não me sinto assim”, 7 (9,9%) “bastante”, 4(5,6%) “sim, demais”.
Décimo segundo, “Fico animada esperando coisas boas acontecerem” foi de 42(59,2%) “ mesmo jeito de antes”, 21(29,6%) “ um pouco menos”, 6(8,5%) “ bem menos”, 2(2,8%) “ quase nunca”.
Décimo terceiro, “De repente, tenho a sensação de entrar em pânico” com 40(56,3%) “quase nunca”, 22(31%) “poucas vezes”, 9 (12,7%) “ várias vezes”.
Décimo quarto, último, “Consigo sentir prazer quando assisto a um bom programa de televisão, de rádio ou quando leio alguma coisa”, foram 34(47,9%) “quase sempre”.
No segundo questionário “ Patient health questionnaire-9 (PHQ-9) “ relacionado a depressão traz uma perspectiva na sua primeira pergunta que “Nas últimas duas semanas, quantos dias o (a) sr. (a) teve um pouco interesse ou pouco prazer em fazer as coisas” 32(45,1%) disseram “ menos de uma semana”, 16(22,5%) “nenhum dia”, 14(19,7%)” quase todo dia”,9(12,7%) “uma semana ou mais”.
Segunda pergunta “Nas duas últimas semanas, quantos dias o sr.(a) se sentiu para baixo, deprimido (a) ou sem perspectiva” houve a resposta 37(52,1%) “menos de uma semana”,15(21,1%)” nenhum dia”,13(18,3%)” uma semana ou mais”, 6(8,5%) “quase todo dia”.
Terceira com 25 (35,2%) “nenhum dia”, 20(28,2%) “ menos de uma semana”, 15(21,1%) “ quase todos os dias”, 11(15,5%)” uma semana ou mais”.
Quarta “Nas duas últimas semanas, quantos dias o sr. se sentiu cansado ou com pouca energia” relata-se 30(42,3%) “menos de uma semana”, 17(23,9%) “ uma semana ou mais”,6 (8,5%) “ nenhum dia”.
Quinta “Nas duas últimas semanas, quantos dias a sra(o) teve falta de apetite ou comeu demais “ foi de 25(35,2%) “ menos de uma semana”,22(31%) “nenhum dia”, 18(25,4%) “quase todos os dias”,6 (8,5%) “ uma semana ou mais”.
Sexta “Nas duas últimas semanas se sentiu mal consigo mesmo ou achou que é um fracassado (a) ou que decepcionou a sua família” teve 27 (38%)”nenhum dia”, 21(29,6%)” menos de uma semana”, 17(23,9%) “ uma semana ou mais” e 6(8,5%) “quase todos os dias”.
Sétima “Nas duas últimas semanas, quantos dias o sr.(o) teve dificuldade para se concentrar nas coisas (como ler jornal ou ver televisão)” teve 31 (43,7%) “menos de uma semana”, 21(29,6%) “nenhum dia”,14(19,7%) “quase todo dia”, 5(7%)” uma semana ou mais”.
Oitava “Nas duas últimas semanas, quantos dias o sr.(a) pensou em se ferir de alguma maneira ou que seria melhor estar morta” 62(87,3%) “nenhum dia”,6(8,5%)” menos de uma semana”,2(2,8%)”-quase todos os dias”, 2(2,8%) “quase todos os dias”, 1(1,4%) “uma semana ou mais”.
Nona “Nas duas últimas semanas, quantos dias o (a) sr, pensou em se ferir de alguma maneira ou que seria melhor estar morto?” com 62(87,3%) “nenhum dia”, 4(5,6%) “menos de uma semana”,4(5,6%) “quase todos os dias”, 1(1,4%)” uma semana ou mais”.
Décimo “Considerando as últimas semanas, os sintomas anteriores lhe causaram algum tipo de dificuldade para trabalhar ou estudar ou tomar conta das coisas em casa ou para se relacionar com as pessoas? ” Revela que 26(36,6%) “pouca dificuldade”, 21(29,6%) “muita dificuldade”, 20(28,2%) nenhuma dificuldade”, 4(5,6%) relatou “extrema dificuldade ``.
No cenário atual, a alta prevalência de transtornos mentais presente no contexto universitário, principalmente no ramo da medicina é algo que deve ser debatido pela saúde pública e levado em consideração pelas escolas médicas (CONCEIÇÃO et al., 2019).
Nesse estudo foi possível identificar a presença de sintomas de depressão e ansiedade nos discentes de medicina, entretanto alguns fatores chamaram a atenção como o alto índice entre os primeiros anos de faculdade com cerca de mais de 30% em relação aos últimos anos.
Ademais, com a pandemia da coronavirus disease 2019 (Covid-19), algumas precauções foram tomadas para prevenir a propagação do vírus, como o distanciamento social, medidas de ensino a distância, isolamento e quarentena de início de 15 dias aos infectados pela doença, o fechamento de fronteiras internacionais e algumas nacionais, sendo assim, um forte preditor para os transtornos mentais (SOUZA et al., 2022).
Sintomas como, a perda de interesse, solidão, insônia ou hipersonia, tristeza eminente, sofrimento emocional a maior parte do tempo, e juntamente com o distanciamento social da pandemia possuíram efeitos negativos para a saúde, quanto a efeitos hormonais pode ser observado a questão do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA), o qual atua como um grande gânglio simpático e que de acordo com os níveis de adrenalina e noradrenalina pode acarretar uma disfunção de ambos hormônios, e além do transtorno mental o transtorno físico também (SOUZA et al., 2022).

Conclusão

Os participantes do estudo foram 100% alunos da medicina da Universidade de Rio Verde, campus Aparecida de Goiânia e Rio Verde durante a pandemia, assim como foi respaldado no objetivo deste artigo. Além disso, sabe-se que 69% da população que respondeu os formulários são mulheres, o que demonstra a prevalência do N amostral no gênero feminino e também com a faixa etária predominante entre 21-25 anos com início dos sintomas de ansiedade e depressão, majoritariamente, em acadêmicos do primeiro e terceiro ano, respectivamente com 14,1% e 25,4% do total em 100% dos indivíduos em frequência relativa.
Entretanto, a natureza da pesquisa possui limitações, este estudo limitou-se responder apenas às perguntas feitas durante a pesquisa, as quais contemplam dois questionários validados de diagnóstico de depressão e ansiedade. No entanto, não houve a contemplação do N amostral inicial de duas mil respostas, tendo hoje, setenta e uma respostas comprovadas e coletadas.
Portanto, a pesquisa mostra a realidade de duas grandes mazelas entre os estudantes de medicina e sua prevalência na pandemia, o que tem consequências na vida estudantil e pessoal.

Agradecimentos

Homenagem especial ao programa de iniciação científica (UniRV-PIVIC) por chancelar a execução desta pesquisa científica.

Referências Bibliográficas

SILVA, A. C.; MARTINS, D. S.; SANTIAGO, A. T.; SANTOS, O. S.; PAES, C. J.; SILVA, A. C.; ARAUJO, P. X. O impacto psicológico da pandemia de COVID-19 nos acadêmicos de medicina da região de Carajás. **Brazilian journal health review**, Curitiba, v. 3, n. 6, p. 19731-19747, 2020.

ALQUINO, E. M. L.; SILVEIRA, I. H.; PASCARINE, J. M. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 25, n.1, p. 123-145, 2020.

RODRIGUES, B. B.; CARDOSO, R. R. J.; PERES, C. H. R.; MARQUES, F. F. Learning from the Unpredictable: College Students' Mental Health and Medical Education in the Covid-19 Pandemic. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 44, n.1, p. 149-154, 2020.

CONCEIÇÃO, L. S.; BATISTA, C. B.; DÂMASO, J. G. B.; PEREIRA, B.S.; CARNIELE, R. C. Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros. **Revista da Avaliação da Educação Superior**. v. 24, n. 3, p. 785-802, 2019.

COSTA, D.S; MEDEIROS, N. S.; CORDEIRO, R. A.; FRUTOSO, E. S.; LOPES, J. M.; MOREIRA, S. N.; Sintomas de depressão, Ansiedade e Estresse de Medicina e Estratégias Institucionais de Enfrentamento. **Revista brasileira educação médica**. Brasília, v. 44 ,n.1, p.1, 2020.

SANTOS, I.; TAVARES, B. F.; MUNHOZ, T. N.; ALMEIDA, L. S.; SILVA, N. T.; TAMS, B.D.; PATELLA, A. M.; MATIJASEVICH, A. Sensibilidade e especificidade do Patient Heath Questionnaire-9 (PHQ-9) entre adultos da população geral. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 29, n. 8, p. 5, 2013.

SOUZA, G. F.; SOUZA, G. F.; ALVES, A. C.; CORDEIRO, A. L.; CARVALHO. M, S.; COSTA, G. O.; JUNIOR, J. R.; SOUZA, A. S. Prevalência de Fatores Associados à Depressão e Ansiedade em Estudantes de Medicina Brasileiros. **Revista brasileira de educação médica**. São Paulo, v.46, n.3, p. 10, 2022.

MORO, A.; VALLE, J. B.; LIMA, L. P. Sintomas depressivos nos Estudantes de Medicina da Universidade da Região de Joinville. **Revista brasileira de educação médica**. São Paulo, v. 29, n. 11, p. 12-22, 2020.

LOUZA, M. R.; MATTOS, P. Questões atuais no tratamento farmacológico do TDAH em adultos com metilfenidato. **J. bras. psiquiatria**. Rio de Janeiro, v.56, n.7,p.6, 2007.

SILVA, A. C.; MARTINS, D. S.; SANTIAGO, A. T.; SANTOS, O. S.; PAES, C. J. O.; SILVA, A. C. S.; ARAÚJO, P. X. O impacto psicológico da pandemia de COVID-19 nos acadêmicos de medicina da região de Carajás. **Brazilian Journal Health Review**. Curitiba, v. 3, n. 6, p. 19731-19747, 2020.

ZU, Z. Y.; JIANG, M. D.; XU, P. P.; CHEN, W. NI, Q. Q.; LU, G. M.; ZHANG, L. J. Doença por Coronavírus 2019 (COVID-19): Uma Perspectiva da China. **Public Health Emergency Collection**. China, v. 296, n. 20, p. 12-15, 2020.

LIU, S.; YANG, L.; ZHANG, C.; XIANG, Y. T.; LIU, Z.; HU, S.; ZHANG, B. Serviços online de saúde mental na China durante o surto de COVID-19. **The lancet psychiatry**. China, v. 7, n. 4, p 17-18, 2020